

RELATÓRIO DO ENCONTRO NACIONAL PARA QUESTÕES DA MULHER PRESA



ENCONTRO
20 A 22 DE
MARÇO
DE 2026 **NACIONAL**
PARA QUESTÃO DA
MULHER PRESA



Local:
Eventos e Hospedagem Sagrada Família

Tel: +55 (11) 2271-0070 / +55 (11) 95300-9205
Rua Padre Marchetti, 237, Ipiranga, São Paulo

Nosso encontro será uma grande oportunidade
de reflexão, partilha e fortalecimento da fé e do
compromisso com a vida e a justiça.

APRESENTAÇÃO/ COMBINADOS/MOMENTO DE ORAÇÃO

Primeiro dia 20/03/26



O encontro aconteceu em São Paulo, na Casa de Eventos e Hospedagem Sagrada Família, e contou com lideranças nacionais e estaduais da Pastoral Carcerária para a Questão da Mulher Presa. Participaram aproximadamente 40 pessoas, vindas de diversos Estados do Brasil, contemplando as 5 regiões.



No primeiro momento, foi realizada a acolhida das(os) participantes, que fizeram o check-in na hospedagem onde aconteceu o evento. Em seguida, houve um momento de boas-vindas, no qual Magda de Fátima e Oliveira, coordenadora nacional para a Questão da Mulher Presa e agente da PCr da Arquidiocese de Mariana/MG, fez uma breve apresentação do encontro. Depois, cada participante se apresentou, dizendo nome e Estado que representava.

Neste primeiro dia, o encontro também foi marcado por um momento muito especial de espiritualidade, próprio do tempo da Quaresma: a Via-Sacra. Cada estação representou o calvário de Jesus. As Estações foram preparadas com imagens da Via-Sacra, trazendo a mulher encarcerada, especialmente elaboradas para o momento. Toda a reflexão retratou a realidade das mulheres encarceradas. O momento foi conduzido por Cristina Coelho, PCr do Paraná e integrante do GT Mulher, e Magda de Fátima com auxílio das(os) demais participantes do encontro.



ESPIRITUALIDADE DA PASTORAL CARCERÁRIA

Segundo dia 21/03/26

O primeiro momento da manhã foi conduzido por Maria de Fátima Castelan, coordenadora da PCr do Estado do Espírito Santo e integrante do GT para a Questão da Mulher Presa (Fatinha). Foi um momento de oração e reflexão sobre o sopro da vida, a transmissão de energia e luz, e a busca de força nas nossas ancestrais, mulheres da caminhada bíblica.

A dinâmica incluiu a recordação dos nomes dessas mulheres, convidando-nos a refletir sobre os caminhos por elas percorreridos, os passos que deram e as dores que enfrentaram para construir suas histórias.



Após o café da manhã, Ir. Petra Silvia Pfaller, Coordenadora Nacional da PCr, apresentou a pauta do dia e compartilhou uma reflexão sobre a Relíquia do Venerável Cardeal Van Thuan. Em seguida, realizamos um momento de imersão nos textos bíblicos que relatam a vida de diversas mulheres na Bíblia, estabelecendo conexão com o trabalho desenvolvido pela Pastoral, especialmente no que se refere à espiritualidade e à vivência de Jesus como modelo de vida e missão.





Um dos momentos mais marcantes da manhã foi a reflexão sobre o tema “Mulheres na Bíblia”, que trouxe diversas passagens e provocações. Entre elas, destacaram-se as figuras de Resfa: uma mulher que luta pela justiça (2Sm 21,8-14) e Maria Madalena, no texto de João 20, 11-18, ao proclamar: “Eu vi o Senhor”, tornando-se a primeira anunciadora da Ressurreição de Jesus.

Na continuidade do encontro, Magda conduziu a dinâmica com perguntas geradoras, seguida da divisão das(os) participantes em grupos de partilha. As questões propostas foram:

1. Quais memórias de vida essas reflexões suscitam em nós (situações, rostos, nomes)?
2. Quais aspectos da espiritualidade da Pastoral Carcerária se fazem mais presentes nas ações com as mulheres em situação de privação de liberdade?



Após a formação dos grupos, as(os) participantes distribuíram-se pelos espaços disponíveis no local, onde dialogaram a partir das perguntas geradoras. Em seguida, todos retornaram ao auditório para o momento de partilha, que se revelou extremamente rico e significativo.

Várias pessoas contribuíram com falas que trouxeram à tona a realidade de seus Estados e contextos de atuação, destacando aspectos como as dificuldades enfrentadas no cárcere, o apoio oferecido pela Pastoral, os rostos e histórias das pessoas visitadas, bem como situações de profunda violação da dignidade. Também foram partilhadas experiências relacionadas à espiritualidade, como a realização de missas nas unidades prisionais, a escuta atenta, o apoio social, além de reflexões sobre grupos específicos, como a população LGBTQIAPN+ e pessoas indígenas.

A irmã Petra destacou a importância dos materiais disponibilizados pela Pastoral Carcerária Nacional, que abordam diversos temas, com ênfase especial na espiritualidade dos agentes, como suporte fundamental para a missão.

Na sequência, Magda ressaltou a relevância de conhecer melhor os grupos em nível estadual, bem como as equipes atuantes em cada região. Enfatizou que, muitas vezes, há um distanciamento dentro do próprio coletivo — “não conhecemos nosso próprio grupo de trabalho” —, reforçando que é essencial promover essa aproximação, tanto para fortalecer os vínculos quanto para possibilitar apoio mútuo e maior presença nas diferentes frentes de atuação.



Como encerramento das atividades da manhã, Mirnna Amélia de Oliveira, Pcr do Espírito Santo e assessora no encontro para a Questão LGBTQIAPN+ e Jeane Oliveira da Costa, PCr do Amapá e integrante do GT para a Questão da Mulher, conduziram um momento celebrativo dedicado a Nossa Senhora, marcado por música, oração e consagração. Foi um momento animado e, ao mesmo tempo, profundo, favorecendo a espiritualidade e a reflexão das(os) participantes.

DIGNIDADE DAS MULHERES PRESAS

Na tarde do sábado, dando continuidade à reflexão, Fatinha entrou com o tema: Dignidade das Mulheres Presas: realizou-se um momento de espiritualidade ainda centrado no tema “Mulheres na Bíblia que lutam por justiça”. A partir da leitura do texto 2Sm 21, 8-14 apresentado — “Resfa, filha de Aiá, tomou um pano de saco e o estendeu sobre a rocha; desde o início da colheita da cevada até a chegada das chuvas, permaneceu ali, dia e noite, afastando as aves e os animais” — foram promovidos momentos de reflexão e partilha, nos quais as(os) participantes puderam expressar seus pontos de vista e estabelecer conexões com a realidade vivida no contexto prisional.

O momento foi concluído com a oração das Sentinelas da Dignidade, fortalecendo o compromisso com a defesa da vida e da dignidade das mulheres privadas de liberdade.



Ainda na tarde de sábado, realizou-se a apresentação da Cartilha da Mulher Presa, evidenciando o perfil das mulheres em situação de privação de liberdade no Brasil. Destacou-se que, em sua maioria, são mulheres negras, jovens, com baixa escolaridade, mães e oriundas de contextos periféricos, o que revela marcadores sociais de desigualdade que atravessam o sistema prisional feminino.

A irmã Petra realizou uma explanação detalhada da cartilha, abordando seus tópicos de forma sistemática, destacando os principais pontos. Ao final, cada participante recebeu um exemplar para estudo, possibilitando o aprofundamento nos temas apresentados.

Na sequência, Estela, assessora jurídica da PCr nacional, fez uso da palavra para abordar a definição da pena aplicável à pessoa indígena, trazendo elementos do que prevê a legislação brasileira. Em seguida, apresentou uma breve reflexão sobre os direitos das mulheres estrangeiras, destacando o que a Constituição Federal assegura nesses casos.

Também provocou o grupo a refletir sobre o papel da Pastoral Carcerária diante dessas realidades, enfatizando a importância do acolhimento, da escuta qualificada e da promoção de ações junto aos órgãos de fiscalização da execução penal que garantam o respeito à dignidade dessas pessoas.

GRUPOS DE TRABALHO

Irmã Petra retomou a fala, apresentando a Política Nacional de Atenção às Mulheres Privadas de Liberdade e Egressas (PNAMPE). Destacou a importância do conhecimento dessa política como uma ferramenta fundamental para a atuação da Pastoral, ressaltando que compreender a legislação possibilita maior segurança no diálogo com as instituições, bem como na reivindicação de direitos que estejam sendo negados e na efetivação de políticas públicas.

Outro ponto relevante abordado foi o Marco Legal da Primeira Infância, em articulação com o Código de Processo Penal, evidenciando garantias e possibilidades legais voltadas, especialmente, às mulheres mães em situação de privação de liberdade.

O momento foi marcado por ricas reflexões e partilhas, fortalecendo o entendimento sobre os direitos e o papel da Pastoral na defesa da dignidade humana.

Na continuidade, Magda deu início ao trabalho em grupo a partir de três perguntas geradoras, organizando os participantes por regiões. As questões propostas foram:

- Na realidade que você conhece, quais são as maiores violações de dignidade enfrentadas pelas mulheres em situação de privação de liberdade?
- O que a Pastoral Carcerária já realiza ou pode fortalecer na defesa da dignidade dessas mulheres?
- Que gesto concreto podemos assumir, enquanto Pastoral ou pessoalmente?

O momento favoreceu a escuta, a reflexão e a partilha das diferentes realidades, incentivando o compromisso coletivo com ações concretas em defesa da dignidade das mulheres privadas de liberdade.



RODA DE ESCUTA/PLENÁRIA

Um momento especialmente importante e marcante da tarde ocorreu durante a plenária de escuta, espaço destinado para que os grupos pudessem esclarecer dúvidas e apresentar suas considerações a partir das perguntas geradoras.

Foram levantadas diversas questões relevantes, entre elas: a necessidade de buscar parcerias com órgãos institucionais; desafios relacionados à alimentação e ao acesso à água; situações de superlotação; restrições às visitas religiosas; e a urgência de um olhar mais humanizado, pautado na escuta atenta.

Também foram destacados gestos concretos e possibilidades de atuação, como a realização de denúncias, ações de assistência, utilização da Lei de Execução Penal como instrumento de apoio ao trabalho dos agentes, articulação com a Defensoria Pública, arrecadação de materiais de higiene, além da participação em conselhos e espaços de controle social, como os Conselhos Estaduais dos Direitos da Mulher, da Execução Penal, da Saúde e da Assistência Social, Conselho da Comunidade, entre outros.



Magda realizou, ainda, uma leitura da síntese de informações enviadas pelos Estados, a qual apresentou informações sobre as unidades femininas no Brasil, colhendo informação sobre a população LGBTQIAPN+

CÍRCULOS

Encerrando a noite de sábado, foi realizado Quatro círculos, baseados na Prática Circular, para trabalhar o tema: "Somos todas filhas de Deus: empatia, dignidade, e compromisso a vida das mulheres presas".

GRUPO 1: Vera Dalsoto, assessora nacional da Justiça Restaurativa e da PCr do RS (facilitadora) e Jeane, AP (Cofacilitadora)

GRUPO 2: Ir. Barbara, PCr GO (facilitadora) e Edna, PCr SP (Cofacilitadora)

GRUPO 3: Geralda, PCr SP (facilitadora) e Magda (Cofacilitadora)

GRUPO 4: Cristina PCr PR (facilitadora) e Ir. Petra (Cofacilitadora)

Os grupos se reuniram em espaços diferentes para realização dos círculos, momento de reflexão e partilha.



POPULAÇÃO LGBTQIAPN+

Terceiro dia - 22/04/2026

A manhã de domingo foi marcada pela oração do Venerável Cardeal Van Thuan, conduzida pelo diácono Gleiver da PCr de Goiás, que também partilhou um testemunho sobre sua experiência com a relíquia do Venerável Cardeal Van Thuan, enriquecendo espiritualmente as(os) participantes.

Na sequência, realizou-se a avaliação do encontro e a retomada de alguns encaminhamentos, entre eles a aprovação da Carta a ser enviada aos Bispos do Brasil.

Dando continuidade, foi abordada a temática da população LGBTQIAPN+, conduzida por Mirnna Amélia de Oliveira, assessora para este tema. O momento contou com a exibição de um vídeo de Isadora, mulher trans de Vitória (ES), seguido de reflexões conduzidas por Mirnna, que destacou as dificuldades enfrentadas por pessoas LGBTQIAPN+ em uma sociedade que muitas vezes rejeita e exclui.

Mirna também se apresentou, ressaltando aspectos de sua trajetória pessoal e familiar, enfatizando a importância do acolhimento no ambiente familiar. Em sua fala, trouxe ainda a realidade da unidade LGBT onde atua, em Viana (ES), evidenciando as condições desafiadoras vividas por essas pessoas, muitas vezes não reconhecidas em sua dignidade e até privadas de perspectivas de salvação.



ENCERRAMENTO

Para o encerramento o Encontro contou com a presença do Bispo de Jundiaí/SP e referencia nacional da CNBB da rede católica de pessoas LGBTQUIAPN+, Dom Arnaldo Carneiro Neto, que partilhou um pouco de sua caminhada pastoral junto à população LGBTQIAPN+, contribuindo para ampliar a reflexão e o compromisso com uma pastoral mais acolhedora e inclusiva. Após contribuição, Dom Arnaldo celebrou a Santa Missa.



Magda e Ir. Petra agradeceram a todas e todos pela participação, colocando-se, assim como toda equipe da PCr nacional, à disposição das/os demais. Dejesaram bom retorno aos seus Estados e entregaram kits com material de estudos.

